

	1	2	3	4	5	6	
01			<u>Musas III.</u>				01
02			<u>As intelectuais.</u>				02
03			As musas são divindades muito antigas. Embora sempre asso-				03
04			ciadas à Trácia arcaica, (Orfeu é seu filho coletivo), devem ter sido				04
05			trazidas pelos helenos da sua pátria siberiana esquecida. De forma				05
06			que o próprio termo "musa" aponta raízes etimológicas obscuras. "Mou-				06
07			sai" deve ter sido antes "moisai", e talvez "moitiai" originalmente.				07
08			E isto significa aproximadamente "as mentais", ou as intelectuais, no				08
09			derizando um pouco. Intelectuais como divindades arcaicas, quiçá si-				09
10			berianas? E por que não, afinal das contas? A Sibéria continua for-				10
11			necendo intelectuais candidatas à divindade, e quem quiser imaginar				11
12			versões atualizadas de musas, que imagine as heroínas de Tolstoi e de				12
13			Dostáievski. E não será acaso a Rússia a continuadora legítima da Gré-				13
14			cia, tanto a Rússia czarista quanto a socialista?				14
15			Mas devemos admitir que a imagem que fazemos atualmente da				15
16			intelectual não coincide com a nossa imagem da musa. Para nós as mu-				16
17			sas, embora não particularmente eróticas, são nitidamente femininas				17
18			num sentido caro ao chauvinismo masculino: suaves, belas, emotivas e				18
19			sobretudo áteis. E as intelectuais, pelo contrário, tendem a ter ó-				19
20			culos grossos, unhas sujas, e opiniões contrárias às nossas. E ten-				20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 2 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e do mesmo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01 dem a discutir, em vez de fazerem amor ou o almoço. A explicação é es 01

02 ta: para nós intelecto e emoção se divorciaram, e para os gregos ar- 02

03 cálicos devem ter-se confundido. E o divórcio é grave sintoma. 03

04 Para nós o intelecto domina a emoção, disciplina a emoção, e 04

05 e assume destarte o governo da cena. Governo muito frágil, porque a 05

06 emoção tende a rebelar-se. O terror surge, não quando o intelecto do 06

07 mina, mas quando é emocionalmente derrubado. Não que para nós não 07

08 exista a emoção intelectual, o amor intelectual, a beleza do intelecto. 08

09 Mas são movimentos do intelecto contra a emoção, o amor e a beleza no 09

10 sentido primário do termo. Em compensação admitimos uma lógica na 10

11 própria emoção, e que o coração tem razões que a razão ignora. Mas 11

12 são lógicas e razões contra a lógica e a razão propriamente ditas. 12

13 Por isto as musas nos abandonaram. Por isto as artes se di 13

14 vidiram em "belas artes" e em tecnologia. Por isto temos filósofos 14

15 de um lado, e professores de filosofia do outro. Por isto há es que 15

16 desprezam os intelectuais, (e mais ainda as intelectuais), e outros 16

17 que desprezam o "mero" utilitarismo, e o emocionalismo "barato". Por 17

18 que há barreira entre os nossos cérebros e nossos corações, com fal- 18

19 so coração no cérebro, e falso cérebro nas tripas. Procuremos re-en 19

20 contras as musas. Procuremos ser intelectuais com coração e tripas. 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho de lauda e acrescentar um X (ps) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 8 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 interstícios. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.